



Não esfrie

“E, por se multiplicar a maldade, o amor se esfriará de quase todos.” Mateus 24.12

Frieza

Recentemente uma imagem viralizou nas redes: uma padaria em Ipanema, no Rio de Janeiro, permaneceu com as portas abertas mesmo após uma pessoa perder a vida ali dentro, ficando coberta com um saco preto enquanto a retirada do corpo não acontecia. Essa cena apenas demonstra como um dos sinais dos finais dos tempos está se cumprindo: o esfriamento do amor. Essa lição tem o propósito de nos ajudar a identificar se o nosso amor está se esfriando. Como está o seu coração?

Multiplicação da maldade

A palavra utilizada para “maldade” nesse texto é “anomia” que significa ausência de leis ou regras ou seja, o que ocorrerá não é somente atitudes duras contra outras pessoas, mas uma ausência de direção generalizada. Na educação moderna um dos grandes princípios é não disciplinar a criança, deixando-a totalmente a mercê de suas vontades. No entanto, longe de defender qualquer violência, a imposição de regras e limites ajuda a formação do ser humano dando uma referência, um norte. Por isso, o livro de Deuteronômio ordena que a criança seja ensinada em todos os momentos (6.7). Dessa forma, criar uma geração sem lei é formar pessoas sem regras, multiplicando a anomia.

Que amor?

Na bíblia temos mais de uma palavra traduzida para amor em nossa língua: amor entre amigos; entre um casal; entre pai e filhos e o amor que provém de Deus, o ágape. O texto da lição utiliza essa última palavra na forma grega. Ou seja, o esfriamento do amor não significa a falta de relacionamento entre as pessoas, pelo contrário, sabemos de ideologias e filosofias que apregoam respeito, igualdade etc. No entanto, o que se verá é a falta de atitude oriunda de um sentimento divino, dado por Deus. O amor humano existirá, mas apenas até o ponto de não exigir o sacrifício de si próprio. Esse é, inclusive, o embrião do paganismo e de antigas religiões que exigiam, inclusive a vida de bebês e crianças para satisfazer a ira de seus ídolos.

Quem serão os “frios”?

O texto diz que o amor de “quase todos” e em outras versões “o amor de muitos”. Aqui está claramente se referindo a pessoas como eu e você. Perceba que o termo é bem genérico. Não há apontamento de um determinado grupo, como não crentes ou algo assim, e a quantidade é bem grande. Qual a forma então de ler esse texto? Olhando para si e fazendo a seguinte pergunta: eu estou nesse grupo? Como estou vivendo? Pratico atitudes de amor? Coloco como padrão a lei de Deus e evito a minha anomia? Somente eu e você, em oração, podemos responder a isso.

Pare, pense e ame como Jesus

Quando Jesus estava se dirigindo aos seus discípulos na última ceia, após declarar que o seu amor se consumiria por meio de sua morte, ele disse: “aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama” (João 14.21). Não guardar os seus mandamentos é uma atitude de “anomia”, ou seja, uma forma de viver sem regras e sem o padrão de Deus. Consequentemente amar o mestre é o caminho para que possamos aprender a agir amorosa e sacrificialmente por outros, como Deus fez ao nos enviar seu amado Filho e providenciar a salvação daqueles que declaram fé nele.